



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE - FACE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS - CCA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TAÍS LARA GIMENES DE DEUS ROCHA

FINANÇAS PESSOAIS:

Teste de conhecimento e aplicação em alunos concluintes do curso de
Ciências Contábeis da Universidade de Brasília

BRASÍLIA - DF
JULHO, 2013

TAÍS LARA GIMENES DE DEUS ROCHA

FINANÇAS PESSOAIS:

**Teste de conhecimento e aplicação em alunos concluintes do curso de
Ciências Contábeis da Universidade de Brasília**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:
Prof. Mestre Wagner Rodrigues dos Santos

Linha de pesquisa:
Contabilidade e Tomada de Decisão

Área:
Finanças

Brasília - DF

Julho, 2013

ROCHA, Taís Lara Gimenes de Deus.

Finanças Pessoais: Teste de conhecimento e aplicação em alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília / Taís Lara Gimenes de Deus Rocha. – Brasília, 2013.

26 p.: il.

Orientador: Prof. Mestre Wagner Rodrigues dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – Brasília, 2013

1. Finanças Pessoais 2. Tomada de Decisão 3. Contabilidade

CDD

TAÍS LARA GIMENES DE DEUS ROCHA

FINANÇAS PESSOAIS:

**Teste de conhecimento e aplicação em alunos concluintes do curso de
Ciências Contábeis da Universidade de Brasília**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) defendido e aprovado no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Prof. Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Orientador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Mestre Alex Laquis Resende
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Brasília - DF, 03 de julho de 2013

RESUMO

O período inflacionário, que acelerou no Brasil na década de 80, comprometeu a capacidade de planejamento financeiro dos brasileiros. O tema finanças pessoais tem ganhado força desde a década de 90, quando a inflação começou a ser controlada, porém ainda há muito que se melhorar com relação à educação financeira no Brasil. Esta pesquisa testou o conhecimento em finanças pessoais detido pelos alunos do final de curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, bem como sua aplicação prática, o que ocorreu por meio da aplicação de questionários. A amostra pesquisada possui um total de 104 questionários, respondidos exclusivamente por alunos de Ciências Contábeis. Os dados obtidos foram tabulados e analisados por meio de planilhas eletrônicas, chegando à conclusão de que a maior parte dos alunos possui um perfil conservador, conhece sobre finanças pessoais e aplica seu conhecimento. Apesar disso, ainda é necessário que muitos alunos apliquem seu aprendizado advindo da graduação em sua vida financeira, fortalecendo a cultura do planejamento financeiro.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Contabilidade. Tomada de decisão.

ABSTRACT

The inflationary period, which accelerated in Brazil in the 80s, committed the capacity of the Brazilian financial planning. The theme of personal finance has gained strength since the 90s, when inflation began to be controlled, but there is still much to improve in relation to financial education in Brazil. This research tested the knowledge in personal finance held by students at the end of the Accounting course at the University of Brasilia, as well as its practical application, which occurred through the use of questionnaires. The sample searched has a total of 104 questionnaires answered exclusively by students of the Accounting course. Data were tabulated and analyzed using spreadsheets, coming to the conclusion that most of the students have a conservative profile, know about personal finance and apply their knowledge. Nevertheless, it is still necessary for many students to apply their learning arising graduation in your financial life, strengthening the culture of financial planning.

Key words: Personal finance. Accountancy. Decision making.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 As finanças pessoais	9
2.2 A educação financeira	10
2.3 A tomada de decisões	11
3 METODOLOGIA.....	14
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
4.1 Perfil da Amostra.....	15
4.2 Conhecimento em Finanças Pessoais	16
4.3. Aplicação dos Conhecimentos em Finanças Pessoais.....	17
4.4 Análise comparativa dos dados	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXO - Questionário	26

1 INTRODUÇÃO

O interesse por finanças pessoais no Brasil vem crescendo desde a criação do Plano Real (1994), quando o país começou a caminhar rumo a sua estabilidade econômica. As pessoas começaram a ter maior compreensão de seu poder de compra e, por consequência, houve maior viabilidade da cultura do planejamento financeiro, já que agora é possível saber qual será o valor do dinheiro no futuro (CHEROBIM, 2011. TARDEN).

A contabilidade se preocupa com o fornecimento de informações para tomada de decisão, seja em se tratando dos acionistas (clientes externos) ou em se tratando dos próprios administradores das empresas (clientes internos): seu papel está ligado à saúde financeira das empresas. Para tanto, os contadores elaboram uma série de relatórios gerenciais e financeiros, que são utilizados no planejamento estratégico das organizações (GARRISON, 2007).

Neste contexto, espera-se que os alunos que estão no final do curso de contabilidade, futuros contadores, se utilizem dos conhecimentos obtidos em sua vida acadêmica para gerenciar suas próprias finanças. É esperado que estes alunos saibam elaborar seu próprio planejamento financeiro de forma fundamentada e segura e que sejam capazes de tomar decisões adequadas a sua situação financeira.

O principal objetivo deste trabalho é analisar o nível de conhecimento detido pelos alunos do final do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) em se tratando de finanças pessoais. Para isso, foi realizada uma coleta de informações junto a estes alunos, por meio da aplicação de questionário, ocorrida no período entre 05.06.2013 e 12.06.2013. Assim, procura-se obter uma percepção sobre a importância da educação financeira para esses universitários e seu conhecimento a respeito de finanças pessoais.

Portanto, a pergunta de pesquisa é apresentada: Os estudantes de contabilidade, em final de curso, futuros contadores e gestores de empresas, conhecem sobre finanças pessoais e utilizam-se de tais conhecimentos para gerenciar suas rendas?

Este trabalho busca contribuir para que os contadores apliquem os recursos utilizados na contabilidade em sua vida financeira, sendo relevante por destacar certas decisões que devem ser tomadas nas empresas e ao longo da vida pessoal, as quais dizem respeito à captação e aplicação de recursos.

Esta pesquisa é limitada por restringir-se aos alunos do final do curso de ciências contábeis da UnB e pela quantidade de questionários respondidos. Além disso, outras limitações devem ser consideradas, como o fato de não estarem presentes todos os alunos

durante a aplicação do questionário e o fato de que alguns alunos que estavam presentes não responderam a pesquisa.

Por fim, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: 1 - introdução; 2 – referencial teórico; 3 - metodologia; 4 - análise dos resultados; 5 - considerações finais.

Na introdução, são apresentados a contextualização, a justificativa, o objetivo, o problema de pesquisa, a metodologia, os resultados esperados, a importância, as limitações e a organização do trabalho. No referencial teórico, tem-se um breve contexto histórico, seguido pelos aspectos teóricos, explicações e conceitos com relação a finanças pessoais, educação financeira e tomada de decisão, que envolve alternativas de aplicação e captação de recursos.

Na metodologia é abordado o método utilizado para a realização do presente trabalho. Em seguida, na análise dos resultados, os dados coletados são analisados, de forma a avaliar o perfil da amostra, o seu conhecimento em finanças pessoais e a aplicação desses conhecimentos. Enfim, nas considerações finais, é apresentada a conclusão da pesquisa, juntamente com algumas sugestões para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Mankiw (2009), o termo inflação se refere a um aumento contínuo e generalizado no nível de preços, sendo um fenômeno monetário, no qual o valor da moeda é depreciado. Já o termo moeda pode ser definido como o conjunto de ativos da economia que os indivíduos utilizam para comprar bens e serviços, tendo as funções de ser um meio de troca (troca-se por bens e serviços), uma unidade de conta (padrão de medida de registro de preços) e uma reserva de valor (transfere poder de compra do presente para o futuro).

Desde a Crise do Petróleo, iniciada na década de 50, até o início da década de 90, o Brasil passou por um período de instabilidade monetária e de recessão, apresentando altos índices de inflação. Por essa razão, muitos planos econômicos foram desenvolvidos durante a década de 80, a fim de controlar o ambiente inflacionário. No entanto, esses planos não obtiveram sucesso, resultando no aumento da dívida externa e agravando os problemas econômicos existentes (VERSIANI, 2006).

O Plano Cruzado, que combatia a inflação por meio do congelamento de preços e salários, não deu certo. Pelo contrário, os brasileiros acabaram tendo uma ilusão monetária, ou seja, começaram a agir como se tivessem mais dinheiro, aumentando ainda mais os seus gastos. O Plano Bresser, também baseado em congelamentos, foi outra tentativa sem sucesso. Foi colocado em prática também o Plano Collor, conhecido pelo confisco dos saldos financeiros dos brasileiros, o qual também não alcançou o sucesso, gerando desemprego, falência de empresas, diminuição da renda e entre outros pontos negativos como a desvalorização cambial (VERSIANI, 2006).

Enfim, foi em 1994, com o Plano Real sendo colocado em prática, que se baixou a inflação e foram expostos defeitos estruturais do país que ainda precisam ser enfrentados. O Plano Real desindexou a economia brasileira, livrou o Brasil da "correção monetária" e abriu caminho para a estabilização monetária (VERSIANI, 2006).

No Brasil, o período de inflação comprometeu a capacidade de planejamento financeiro das famílias. A partir dos anos 90, com a abertura econômica e o processo de estabilização do Plano Real (1994), houve uma transformação no mercado financeiro nacional, aumentando a oferta de produtos e a complexidade dos produtos oferecidos. As mudanças advindas principalmente com a estabilização da economia e a queda da inflação alteraram a forma como a população lidava com seus recursos financeiros. Os brasileiros, que na sua maioria não possuíam educação na área financeira, começaram então a se endividar

gradativamente. A educação financeira pessoal tornou-se fundamental na sociedade brasileira, visto que influencia diretamente as suas decisões econômicas. Desse modo, os indivíduos e as famílias demandaram maior conhecimento e informações atualizadas para tomada de decisões financeiras adequadas, de forma fundamentada e segura (SAITO, 2007. TARDEN).

O processo inflacionário no Brasil implantou no consumidor uma cultura de compras por impulso, na qual ele realizava compras simultaneamente ao recebimento de seus salários, pois os preços dos produtos aumentavam diariamente. Assim o consumidor acabava comprando “para quando precisar”, comprando, conseqüentemente, mais do que precisava, perdurando tal cultura até os dias atuais (CHEROBIM, 2011).

O controle da inflação fez com que as pessoas tivessem maior noção de valor e maior interesse por cuidar melhor do próprio dinheiro. Alguns outros motivos, como a redução da oferta de bens e serviços públicos e o aumento da expectativa de vida do cidadão, também influenciaram neste entendimento, crescendo assim o interesse por um controle financeiro pessoal (CHEROBIM, 2011).

2.1 As finanças pessoais

Nas empresas, a necessidade de se obter e utilizar os recursos financeiros, de modo a alcançar um maior lucro possível com o menor custo admissível, fez com que os assuntos financeiros dessas organizações ficassem sob os cuidados de especialistas. Já em se tratando das pessoas físicas, não há tal cuidado ao lidar com recursos financeiros. As finanças empresariais se distinguem das finanças pessoais não por apresentar maior complexidade ou objetivos distintos, mas pela natureza desses objetivos. Ambas visam o alcance de interesses, porém o interesse pessoal apresenta certa subjetividade, que é o bem-estar pessoal, enquanto o interesse empresarial é mensurável, que é o lucro. O objetivo da empresa é o lucro financeiro e o objetivo pessoal é a satisfação dos interesses de determinado indivíduo (PIRES, 2006).

O termo “finanças pessoais” se refere ao estudo da aplicação de conceitos financeiros nas tomadas de decisão de um indivíduo ou família. Considera-se cada fase da vida do indivíduo no desenvolvimento de um planejamento financeiro, bem como cada acontecimento. Finanças pessoais relaciona-se com orçamento doméstico, com previsão de receitas e controle de gastos, com decisões a respeito de emprestar ou tomar emprestado, financiar um bem ou poupar para pagá-lo à vista, além de decisões sobre seguridade e previdência (CHEROBIM, 2011).

Cada fase da vida requer atitudes financeiras específicas, de acordo com as necessidades do indivíduo. Todavia, aquele que não dá a importância devida às suas finanças tende a ter problemas no relacionamento com o dinheiro, sempre gastando tudo ou além do que recebe, e acreditando que quando ganhar mais dinheiro seus problemas serão resolvidos. A dificuldade é que normalmente ainda que seu salário aumente, suas finanças permanecem desequilibradas, fora de controle, pois a tendência das pessoas é gastar tudo o que se pode. Entretanto, no estudo de finanças pessoais, aprende-se que é preciso gastar menos do que se recebe e, além disso, é necessário investir, abrindo mão de compras supérfluas (CHEROBIM, 2011. CERBASI, 2009).

Segundo Saito (2007), o estudo de finanças pessoais permite aperfeiçoar a capacidade financeira dos indivíduos, de modo que estes consigam tomar decisões fundamentadas e seguras, visando atingir seu bem-estar. Para o autor, não basta somente acumular dinheiro para se obter um resultado positivo na gestão financeira pessoal, é preciso também ser capaz de planejar a disponibilidade dos recursos, a fim de realizar projetos pessoais e familiares.

As finanças pessoais são afetadas por fatores econômicos e também por fatores culturais e psicológicos. Um exemplo de fator econômico importante que afeta as finanças pessoais é a inflação, cujo aumento gera redução do poder de compra do dinheiro, ou seja, a mesma quantidade de dinheiro acaba comprando menos do que comprava antes. A classe social de um indivíduo pode ser considerada um exemplo de fator cultural que afeta suas finanças, na medida em que o consumo deste indivíduo seja movido por satisfazer aquilo que a sociedade espera dele. Desta forma, se for esperado que um pai de família de classe média-alta dê um carro para o seu filho quando este ingressar em uma universidade, por exemplo, esse pai provavelmente tentará alcançar este objetivo, afinal é isso que se espera dele. Além destes fatores, o psicológico do indivíduo também afeta suas decisões financeiras, um exemplo disso é a motivação. Um indivíduo pode realizar gastos desnecessários e não planejados simplesmente porque se sentiu motivado a isso, o que resulta em atitudes como comprar itens não necessários e até em quantidades desnecessárias, por uma pequena redução no preço, ou por causa da palavra “promoção” ou “desconto” (CHEROBIM, 2011).

2.2 A educação financeira

O termo “educação”, na área de finanças, significa o conhecimento de termos financeiros, de práticas, de normas e daquilo que é necessário à compreensão e execução de atividades relacionadas ao uso do dinheiro. Além disso, a educação está também relacionada à

habilidade com a matemática financeira para tomar decisões financeiras inteligentes. Já o termo “financeira” se aplica às atividades cotidianas relacionadas ao dinheiro, como gestão do uso de cartões de crédito, desenvolvimento de orçamentos, aquisição de seguros, e decisões sobre aplicação e captação de recursos (JACOB et al, 2000, p.8).

Segundo Medeiros (2003) e Lelis (2006), na educação financeira investiga-se a importância do dinheiro, a forma de administrá-lo adequadamente. Assim, a educação financeira é refletida na administração do dinheiro. O planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia, de curto, médio ou longo prazo, a fim de garantir o bem-estar financeiro do indivíduo (CAMARGO, 2007. CERBASI, 2009. CHEROBIM, 2011).

Segundo Pinheiro (2009), a educação financeira pode ser definida como um processo em que o investidor melhora sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos e, por meio de informação e assessoramento, desenvolve habilidades e alcança a confiança para investir, melhorando seu bem estar financeiro.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2012), o estudo de finanças resulta em uma combinação de consciência, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e alcançar o bem-estar financeiro pessoal. Desta forma, a educação financeira extrapola o simples oferecimento de informações financeiras e de conselhos.

O controle de ganhos e de gastos é fundamental para o equilíbrio financeiro. A riqueza não depende apenas do que se ganha, mas da forma como se gasta. Assim, mesmo com uma renda baixa é possível construir um padrão de vida confortável e manter esse padrão no futuro de forma consciente. Do mesmo modo que uma renda alta pode não garantir um padrão de vida com conforto, devido a uma gestão ineficaz do dinheiro (CERBASI, 2004).

2.3 A tomada de decisões

Para Cerbasi (2004), muitas das decisões financeiras que um indivíduo toma são decorrentes de hábitos, nem sempre saudáveis, que ele imita da maior parte das pessoas que conhece. Por isso, a falta de conhecimento em finanças pode levar esse indivíduo à pobreza ou à riqueza, dependendo de quem ele imita.

Uma das decisões que a educação financeira nos capacita a tomar se refere aos investimentos. Segundo Cerbasi (2009), investir não é o mesmo que poupar. Quem poupa não necessariamente enriquece. Para o autor, investir é multiplicar suas reservas financeiras. A

pessoa que poupa com qualidade, reservando seus recursos em alternativas financeiras que superem a inflação, está investindo. O investidor sabe em que está investindo, planeja, conhece os produtos financeiros, sabe o que quer e possui força de vontade. Já o poupador “guarda para daqui a pouco”, ou seja, assim que surgir um novo impulso de consumo, o dinheiro poupado será todo consumido, sem que haja um planejamento.

Corroborando tal pensamento, Cherobim (2011) entende que investir não é apenas guardar dinheiro, mas guardar dinheiro em produtos financeiros que proporcionem segurança e rentabilidade. Esses produtos podem ser títulos, aplicações ou papéis, e o risco do investimento é proporcional à sua rentabilidade. As aplicações podem ser de renda fixa ou de renda variável, sendo que a rentabilidade da primeira é preestabelecida entre as partes e a da segunda depende do desempenho da empresa ou da carteira.

Outra tomada de decisão importante em finanças pessoais está relacionada ao crédito. Segundo Cerbasi (2009), o crédito serve para custear eventualidades ou até mesmo para realizar desejos sem que seja necessário descompor suas estratégias de previdência ou suas oportunidades de investimento. Utilizar-se do crédito, como cheque especial, empréstimos ou financiamentos, não implica no fim da saúde financeira, basta que este uso seja planejado e consciente. O conflito é que entende-se que para a maioria das pessoas falta educação financeira, assim elas acabam não sabendo diferenciar conceitos básicos como empréstimos e financiamentos.

No financiamento, por exemplo, o dinheiro é tomado emprestado para uma destinação específica, como aquisição de imóvel ou de automóvel ou pagamento de faculdade. Já no empréstimo, o dinheiro é tomado emprestado sem uma destinação específica, normalmente porque houve falha no planejamento financeiro, que resultou em falta de dinheiro. Isso já justifica o fato de um empréstimo ser mais caro que um financiamento. O empréstimo, por sua vez, ainda é mais barato que o cheque especial e, até mesmo, que o crédito rotativo do cartão de crédito (CERBASI, 2009).

O cheque especial é um valor que fica disponível em conta corrente para ser utilizado em situações de emergência, como por exemplo, para pagamento de uma conta quando faltou dinheiro, porém sabe-se que dentro de um prazo curto será recebido um dinheiro nesta conta corrente. Tal produto é utilizado como uma alternativa para pequenos "buracos" que podem vir a aparecer no orçamento, ou seja, é resultado da falta de planejamento do indivíduo. O cheque especial custa caro em relação a outras formas de captação de recursos. Além disso, quem tem acesso a ele também tem acesso a alternativas mais baratas, como o empréstimo pessoal, dessa forma o seu uso deve ser também “especial”, sendo preferível optar por

alternativas mais baratas. Utilizar o crédito rotativo do cartão de crédito significa não pagar o saldo devedor total constante na fatura do cartão, assim a pessoa paga uma parte da dívida e “divide” o resto, com acréscimo de juros. Essa última acaba sendo a alternativa de crédito mais cara do mercado, em qualquer lugar do mundo, sendo altamente recomendado nunca utilizá-la (CERBASI, 2009).

Além dessas, há algumas decisões que devem ser tomadas a fim de mitigar determinados riscos, como a contratação de um seguro ou de um plano de previdência complementar. O seguro surgiu como forma de garantir as finanças e diminuir a insegurança nas atividades cotidianas. Ele nasceu da necessidade do homem em controlar o risco. Embora comprometa o orçamento familiar, em algumas situações o seguro é importante para a proteção do patrimônio. Pode-se até afirmar que ele auxilia no planejamento financeiro. Afinal, em vez de ser surpreendido por alguma despesa inesperada (com carro, casa ou saúde), o indivíduo se planeja para ela, contribuindo mensalmente para uma apólice de seguro (CERBASI, 2009. INFOMONEY).

Com relação à previdência, a renda transferida pela Previdência Social é utilizada para substituir a renda do trabalhador contribuinte, no momento que ele perde a capacidade de trabalho, seja por doença, invalidez, idade, morte ou mesmo a maternidade e a reclusão. Atualmente o teto para pagamento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) é de R\$4.159,00, por isso depender apenas da Previdência Social tem se mostrado arriscado, principalmente para aqueles que possuem renda maior do que tal valor (MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2013).

Dessa forma, a previdência privada surgiu como um investimento que tem o objetivo de complementar o benefício recebido pelo INSS, garantindo a manutenção da renda recebida antes da aposentadoria. É necessário que as pessoas comecem a pensar em previdência complementar. Afinal, se houver um bom planejamento no presente, muito provavelmente não será preciso alterar determinado padrão de vida no futuro (CERBASI, 2009).

3 METODOLOGIA

Embora seja possível abordar o problema de pesquisa utilizando duas formas, conhecidas como quantitativa e qualitativa, na abordagem quantitativa tem-se a preocupação de medir ou qualificar os dados coletados, o que não ocorre na abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é adequada para propósitos exploratórios, a fim de se conhecer melhor a respeito do problema e elaborar hipóteses para estudos futuros. Já a pesquisa quantitativa é adequada para se apurar atitudes dos respondentes.

Nesse sentido, a pesquisa realizada pode ser compreendida como quantitativa, sendo realizada por meio da aplicação de questionário estruturado, com questões precisas e objetivas.

A finalidade do questionário foi testar o conhecimento em finanças pessoais e a sua aplicação na tomada de decisão dos alunos de final de curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília.

O questionário é composto de 20 questões, sendo 6 das questões determinam o perfil do aluno (sexo, idade, estado civil, curso, semestre, remuneração), 3 questões testam o conhecimento do aluno sobre finanças pessoais e as outras 11 questões testam a aplicação dos princípios de finanças pessoais, por meio de perguntas sobre aplicação e captação de recursos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os questionários foram aplicados nas turmas de final do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília, obtendo-se um total de 104 respondentes. Considerando que a cada semestre aproximadamente 75 alunos concluem o curso, a amostra pode ser entendida como válida.

4.1 Perfil da Amostra

Tabela 01 - Perfil dos Respondentes

Gênero	Masculino 59%	Feminino 41%			
Idade	< 20 anos 9%	21 a 25 anos 74%	26 a 30 anos 11%	> 30 anos 6%	
Estado Civil	Solteiro 93%	Casado 6%	Divorciado 1%		
Curso	Ciências Contábeis	100%			
Semestre	5º a 6º 6%	7º a 8º 64%	9º a 10º 23%	11º ou mais 7%	
Remuneração	Sem Renda 10%	Até R\$700 13%	Entre R\$701 e R\$2000 40%	Entre R\$2001 e R\$3500 22%	Acima de R\$3500 15%

Fonte: Elaboração própria

Analisando o perfil dos 104 respondentes, observa-se que 59% são homens. Embora os homens possam fama de serem poupadores (DINHEIRAMA, 2007), uma pesquisa realizada pelo IBOPE em 2007 demonstrou que eles gastam mais do que as mulheres, seja em compras no mercado, nas lojas, nos shoppings ou até mesmo pela internet. Assim, espera-se encontrar um alto percentual de uso de cartão de crédito na amostra.

Dos respondentes, 83% têm idade de até 25 anos e 17% acima de 26 anos. O fato de a grande maioria dos respondentes serem jovens, de até 25 anos de idade, gera uma expectativa de que o nível de empréstimos e financiamentos não seja alto, pois jovens geralmente não se utilizam destes produtos.

Quanto ao estado civil, 93% dos respondentes são solteiros. Os indivíduos que são casados tendem a serem mais conservadores. Já os solteiros não, normalmente gastam mais e

não fazem muitos investimentos. Espera-se uma baixa proporção de investimentos na amostra.

Observa-se que 100% da amostra é composta de estudantes de ciências contábeis e 64% deles estão cursando entre o 7º e 8º semestre e 30% a partir do 9º semestre. Em dados fornecidos pela secretaria do curso de Ciências Contábeis, observou-se que a média de formatura dos estudantes está em 9 semestres, o que caracteriza a amostra como estudantes de final de curso. Como estes respondentes estão perto de se formar, espera-se que tenham obtido conhecimento em finanças e que apliquem tais conhecimentos em suas finanças pessoais.

Quanto à remuneração, observa-se que 90% dos estudantes possuem renda, 40% da amostra tem renda entre R\$701 e R\$2.000, 22% entre R\$2.001 e R\$3.500 e 15% acima de R\$3.500. Isto demonstra que a maioria dos estudantes lida com questões relacionadas a finanças pessoais e gerenciamento de renda.

4.2 Conhecimento em Finanças Pessoais

Tabela 02 – Conhecimento em Finanças Pessoais

Conhecimento	Sim 93%	Não 7%				
Classificação	0 1%	1 8%	2 7%	3 45%	4 33%	5 6%
Cursou a Disciplina	Sim 55%	Não 45%				

Fonte: Elaboração própria

A respeito do conhecimento em finanças pessoais, 93% dos alunos acredita que sabe o significado, ou seja, sabe do que se trata, porém apenas 84% dos alunos classificou seu nível de conhecimento entre intermediário e avançado. No entanto, apenas pouco mais da metade dos respondentes já cursou a disciplina finanças pessoais, fato que permite chegar à conclusão de que os alunos se relacionam com o tema fora do ambiente acadêmico, por experiências práticas, porém não procuram pela disciplina na Universidade, por já deterem o conhecimento, por falta de vagas disponíveis na disciplina ou por simples falta de interesse.

Durante o curso de ciências contábeis, o aluno aprende a analisar o planejamento estratégico das empresas, por meio de análises de volumes de venda, de margens de lucro, de custos de operações, por meio de elaboração de projeções futuras, utilizando fluxos de caixa

ou indicadores, também por meio de elaboração de orçamentos e entre outras atribuições. Assim, o aluno aprende a respeito de finanças durante o curso, aprende a fazer distinção entre projetos de investimento, sabendo optar pelas alternativas mais vantajosas de captações e aplicações de recursos.

Por isso, espera-se que o aluno de final de curso tenha conhecimento em finanças pessoais, que nada mais é do que tudo aquilo que foi aprendido sobre finanças durante o curso aplicado a sua vida pessoal. Finanças pessoais trata das alternativas de captações e aplicações de recursos na vida do indivíduo.

4.3. Aplicação dos Conhecimentos em Finanças Pessoais

Observa-se que 68% dos alunos organizam seu dinheiro por meio de orçamento doméstico, de forma a planejar seus gastos, porém embora 32% deles ainda não se utilize desta prática, apenas 10% dos alunos não possui remuneração.

O planejamento financeiro de um indivíduo está ligado aos seus objetivos de vida, o que ele quer para o curto, médio e longo prazo. Esse planejamento deve seguir princípios financeiros, como ganhar mais do que gastar, guardar para situações não previstas e evitar gastos supérfluos. Em sua elaboração, são utilizadas informações que fazem parte da realidade e procura-se por formas de viabilizar os recursos necessários para atingir seus objetivos. Assim, o indivíduo registra sistematicamente todas as entradas e saídas de seus recursos, que resulta no seu orçamento pessoal. É por meio desse orçamento que o indivíduo controla seu dinheiro a fim de tornar realidade seus objetivos.

Com relação aos investimentos, 71% dos alunos possui algum tipo de investimento e o investimento mais procurado por eles é a poupança, seguida pelos fundos de investimento. Esta procura se deve pelo baixo risco encontrado nestes produtos, afinal a maior parte destes alunos está se inserindo do mercado de trabalho, o que gera um certo receio em colocar seus recursos (adquiridos, muitas vezes, com bastante esforço) em risco. Apesar de aproximadamente 10% alunos não possuírem remuneração mensal, 29% dos alunos não possuem qualquer tipo de investimento.

É importante reservar uma parte do dinheiro para fazer investimentos, pois eles geram lucro, são eles que aumentam a riqueza do indivíduo.

Apenas 29% dos alunos possui algum tipo de financiamento, sendo que o mais procurado é o financiamento de veículo (com quase 70% do total). Isso por causa de incentivos da parte do governo, como a redução do imposto sobre produtos industrializados

(IPI), e também por causa das empresas especializadas em financiamento, que muitas vezes não realizam uma análise de crédito rigorosa para seus clientes.

Tabela 03 – Aplicação dos Conhecimentos

Orçamento	Sim 68%	Não 32%				
Investimento	Sim 71%	Não 29%				
Classificação	Poupança 59%	Ações 9%	CDB 9%	Fundo de investimento 11%	Títulos públicos 6%	Outro 6%
Financiamento	Sim 29%	Não 71%				
Classificação	Imóvel 27%	Veículo 67%	Outro 6%			
Empréstimo	2 ou mais 2%	Só um 12%	Não 86%			
Cartão de Crédito	Sim 76%	Não 24%				
Quantidade	1 50%	2 40%	3 7%	4 1%	5 1%	6 1%
Pagamento total da fatura	Sempre 83%	Maioria 12%	Às vezes 1%	Raramente 0%	Nunca 4%	
Taxa de juros	Sim 47%	Não 53%				
Cheque especial	Possuo, não uso 39%	Não possuo 29%	Uso todo mês 4%	Uso de vez em quando 28%		
Taxa de juros	Sim 49%	Não 51%				
Seguro	Sim 71%	Não 29%				
Classificação	Automóvel 64%	Imóvel 9%	Vida 20%	Outro 7%		
Previdência	Sim 29%	Não 71%				

Fonte: Elaboração própria

Quanto à aquisição de empréstimos, observa-se que 86% dos respondentes não recorreram a esta categoria de crédito. Geralmente as pessoas pegam empréstimo porque não se planejaram adequadamente, não souberam lidar com seus recursos, o que resultou no surgimento de dificuldades, e conseqüentemente precisaram de dinheiro emprestado. O correto seria estar preparado para as adversidades, para isso deve-se haver um planejamento financeiro.

Um destaque importante é que alguns alunos confundiram financiamento com empréstimo na hora de responder as questões, o que confirma que ainda há lacunas a serem preenchidas com relação à educação financeira.

O produto cartão de crédito é utilizado por 76% dos respondentes e a grande maioria deles possui 1 ou 2 cartões. Essa modalidade de crédito apresenta tanto vantagens, como a maior facilidade e segurança de se carregar um cartão magnético em vez de dinheiro, quanto desvantagens, como a facilidade de se gastar e sentir que possui dinheiro “vivo” em vez de um crédito. O cartão de crédito permite ao usuário fazer comprar nacionais e internacionais sem ter o dinheiro necessário para isso, o que pode ser vantajoso ou não, dependendo do controle do indivíduo. Quando um indivíduo possui mais de um cartão de crédito, ele pode ter a falsa impressão de que possui “mais dinheiro”, o que não é uma verdade, devendo assim haver um controle ainda maior.

A fatura do cartão é paga em sua totalidade por 83% dos alunos, ou seja, 17% deles ainda usa o não recomendado crédito rotativo do cartão. Observa-se, também que 53% dos alunos que utilizam o cartão de crédito não sabem qual é a taxa de juros utilizada nesta modalidade de crédito. Uma das maiores desvantagens do cartão de crédito é a elevada taxa de juros do uso do crédito rotativo, que chega a ser uma das maiores do mercado, e o fato de o indivíduo não ter conhecimento disso pode levá-lo a não pagar o total da fatura do cartão, o que o conduzirá a um endividamento, que pode virar uma “bola de neve”.

Quanto ao cheque especial, 71% dos respondentes possui tal modalidade de crédito, sendo que 39% não utiliza, 28% utiliza quando necessário e 4% utiliza todo mês. Uma das vantagens do cheque especial é a facilidade de acessá-lo, porém esta vantagem pode se tornar desvantagem quando o indivíduo perde o controle sobre o seu uso. O uso desta modalidade é emergencial, ou seja, deve-se utilizar quando realmente necessário e quando se está seguro de que cobrirá sua conta corrente em um prazo curto. As pessoas que utilizam sempre o cheque especial devem planejar melhor seu orçamento e evitar o uso desta linha de crédito.

Um fato que merece destaque é que mais da metade dos alunos não sabe qual é a taxa de juros de seu cartão de crédito e nem a de seu cheque especial, motivo este que pode levá-

los a utilizar tais alternativas sem ao menos ter ciência de que estão pagando mais caro do que o necessário. Isso só confirma que, na prática, ainda há necessidade de se elaborar planejamentos financeiros sólidos e confiáveis.

Da amostra analisada, 71% dos alunos reduzem seus riscos por meio da aquisição de seguros. Observa-se que o seguro mais procurado é o de automóvel, pela influência do aumento do número de carros nas ruas, seguido pelo seguro de vida, produto que tem tido aumento de demanda nos últimos tempos, devido ao controle inflacionário e outros fatores como o envelhecimento da população.

Ao contrário do ramo de seguros, o ramo de previdência é utilizado por apenas 29% dos alunos. Assim, é possível inferir que, como a maioria dos respondentes é muito jovem e provavelmente iniciante no mercado de trabalho, eles ainda não consideram importante pensar na aposentadoria.

4.4 Análise comparativa dos dados

Quanto ao planejamento financeiro, é possível perceber que ainda há alunos que possuem remuneração e que não planejam a aplicação dos seus recursos. Isso pode levá-los a um desequilíbrio financeiro, considerando que o importante é a forma como se gasta o dinheiro e não apenas o quanto se recebe.

Quanto ao nível de investimentos, embora as expectativas fossem de que este nível não fosse alto, observou-se o contrário. O nível de investimento foi elevado, o que significa dizer que, apesar de a maior parte da amostra ser composta por jovens e solteiros, mais de 70% dos alunos fazem investimentos e, além disso, quase 60% desses investimentos são em poupança, o que mostra um perfil conservador dos alunos, por causa do baixo risco deste produto. Apesar disso, alguns alunos, embora recebam recursos financeiros todo mês, não se planejam o suficiente para aplicar uma parte destes recursos em alternativas que superem a inflação.

Aquilo que era esperado quanto ao nível de uso de cartão de crédito realmente ocorreu, ou seja, este nível foi alto, afinal a maioria dos respondentes é do sexo masculino, o qual costuma gastar mais dinheiro. Além disso, a questão de a grande maioria dos respondentes serem jovens e não se utilizarem de empréstimos e financiamentos também acabou sendo confirmada pela presente pesquisa.

O baixo percentual de financiamentos pode estar ligado, além do fator idade, ao fato de que 63% dos alunos possui remuneração menor que R\$2.000 por mês, assim a renda pode

ser um dos limitadores para que eles não façam aquisições de valores consideráveis, pelo menos no presente momento, por meio de um financiamento. Adicionalmente, observou-se que as pessoas que possuem financiamento imobiliário fazem parte dos 37% cuja remuneração mensal é maior que R\$2.000, o que pode estar relacionado com o valor considerável dos imóveis na região do Distrito Federal. Observou-se também que dentre os 71% que não possuem financiamento, 6% possuem algum empréstimo, o que pode demonstrar que há alunos que não conhecem suas alternativas de crédito a ponto de não saberem que o financiamento é mais barato que o empréstimo, no entanto, é necessário considerar também que o financiamento é específico para aquisição de determinados bens e que, havendo necessidade de dinheiro em espécie, a opção é o empréstimo.

A aquisição de empréstimos não está diretamente ligada à remuneração mensal, afinal dentre os 14% que paga algum empréstimo, há alunos de todas as rendas sugeridas no questionário. A tomada de empréstimo pode ser fruto de uma falta de planejamento financeiro, quando, por exemplo, é realizada porque faltou dinheiro no momento em que o indivíduo precisava (e na maioria das vezes ele nem precisava realmente).

Observa-se que 17% dos alunos que utilizam cartão de crédito utilizam também o crédito rotativo do cartão de crédito. Todavia, com um planejamento financeiro seria possível perceber que é mais barato adquirir um empréstimo do que “cair no crédito rotativo”, além do mais, se foi necessário utilizar-se deste produto, significa que em algum momento não houve um planejamento financeiro adequado, o que resultou em falta de dinheiro. Da mesma forma, o cheque especial é utilizado por 32% dos alunos, sendo que existem opções de crédito mais baratas, ou seja, é muito provável que este percentual seja resultado também de uma falta de planejamento financeiro adequado.

O alto percentual de alunos que não possuem plano de previdência complementar é composto por alunos de todas as rendas e de idades diversas. Uma boa educação financeira mostraria aos alunos que, caso se deseje ao menos manter determinado padrão de vida, é sim importante planejar a aposentadoria, e cedo.

Ao analisar os alunos que responderam que sabem o que é finanças pessoais e que seu conhecimento está classificado entre intermediário e avançado, totalizando 84 alunos, foi percebido que 24% desses alunos não faz planejamento financeiro. Além disso, outros 24% desses alunos não possuem qualquer tipo de investimento.

Desses 84 alunos, 30% possui algum financiamento e 14% possui algum empréstimo. Adicionalmente, 12 desses alunos que dizem conhecer finanças pessoais, embora não tenham nenhum empréstimo pessoal, utilizam o crédito rotativo do cartão de crédito, cuja taxa é mais

cara que a taxa do empréstimo. Isso mostra a falta de planejamento desses alunos, e mostra também que muitos alunos se dizem conhecedores de finanças pessoais, mas não aplicam os conceitos básicos de finanças em suas vida financeira.

Ainda avaliando esses 84 alunos, 29% deles utiliza o cheque especial, sendo que dentre estes 29%, 71% não possui nenhum empréstimo. Além disso, 4% desses 84 alunos não possui empréstimo, porém utiliza tanto o cheque especial quanto o crédito rotativo. Assim, pode-se perceber que há alunos que dizem conhecer finanças pessoais, mas que estão pagando mais juros do que o necessário, demonstrando novamente uma falha na saúde financeira.

Por fim, do total dos respondentes que possuem seguro, 61% são homens e 39% são mulheres. Os homens possuem mais seguro de veículos do que as mulheres e também mais seguro de vida do que as mulheres. No entanto, levando em consideração que na amostra há mais homens do que mulheres, não se pode afirmar que o gênero tem relação com a aquisição de seguro, afinal aproximadamente 70% dos homens e também aproximadamente 70% das mulheres possuem seguro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar o nível de conhecimento em finanças pessoais detido pelos alunos do final do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília, por meio da aplicação de questionário. Observou-se que a grande maioria dos alunos respondeu que sabe o significado do termo finanças pessoais, porém apenas 84% deles possui mais do que um conhecimento básico. Além disso, pouco mais da metade dos alunos considerou a educação financeira importante a ponto de cursar uma disciplina a respeito do tema.

Percebe-se que muitos dos alunos que se dizem conhecedores de finanças pessoais não aplicam esses conhecimentos no seu dia a dia. É necessário que esses alunos percebam a importância do planejamento financeiro para a saúde de suas finanças e, até mesmo, para o seu bem-estar. É importante ressaltar que o conhecimento dos produtos que se utiliza é fundamental, principalmente com relação às taxas de juros.

Por fim, ainda há espaço para que o aluno de ciências contábeis aprimore e aplique seus conhecimentos financeiros, adquiridos durante a graduação, em sua vida pessoal.

Para futuras pesquisas, sugere-se testar o conhecimento em finanças pessoais de executivos de empresas, afinal, pelo fato de lidarem com as estratégias financeiras do negócio, é esperado que sua vida financeira pessoal seja equilibrada. Além disso, sugere-se também analisar o perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis com relação à remuneração, comparando as rendas dos alunos no início do curso com as rendas dos alunos no final do curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria Interministerial MPS/MF nº 15**, de 10 de janeiro de 2013. Dispõe sobre o reajuste dos benefícios pagos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e dos demais valores constantes do Regulamento da Previdência Social (RPS). Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=46&data=11/01/2013>> Acesso em: 18 jun. 2013 (21:30).

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. Curitiba, 2007. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. Coleção Expo Money. 1ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHEROBIM, Ana Paula M. S.; ESPEJO, Márcia M. dos S. B. (Org.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

CONTABILIDADE e finanças: a importância dos números na empresa. **Portal gestão**. Disponível em: <<http://www.portal-gestao.com/gestao/item/6192-contabilidade-e-finan%C3%A7as-a-import%C3%A2ncia-dos-n%C3%BAmeros-na-empresa.html>>. Acesso em: 08 jun. 2013 (11:27).

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial**. 11ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

INFLAÇÃO. **Portal Brasil**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/mercado-financeiro/inflacao>>. Acesso em: 08 jun. 2013 (11:25).

JACOB, Katy; HUDSON, Sharyl; BUSH, Malcolm. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for lower-income families**. Chicago: Woodstok Institute, Jan/2000.

LELIS, Michelle Gomes. **Educação financeira e empreendedorismo**. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2006.

LEWIS, S.; MESSY, F. **Financial Education, Savings and Investments: An Overview**. 2012. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 22, OECD Publishing. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/5k94gxrw760v-en>>.

LUQUE, Carlos Antonio; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Considerações sobre o problema da inflação**. Cap. 17. Manual de Economia: Equipe de professores da USP (Pinho, Diva B. Vasconcellos, M. A. S. de). 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2004.

MANKIWI, N. Gregory. **Introdução a economia**. 1ª edição. Editora Cengage, 2009. cap 29. O sistema monetário, p. 627-642.

MEDEIROS, C. D. L. G. **Educação financeira: O complemento indispensável ao empreendedorismo**. Campina Grande, 2003. Departamento de Sistemas e Computação, do Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, 2003.

PARA que serve o seguro e como escolher o mais adequado para você? **InfoMoney**. São Paulo. Disponível em: <<http://dinheiro.br.msn.com/guias/para-que-serve-o-seguro-e-como-escolher-o-mais-adequado-para-voc%C3%AA>>. Acesso em: 18 jun. 2013 (21:35).

PEREIRA, Ricardo. Quem gasta mais, homens ou mulheres? **Dinheirama**. 20 de dezembro de 2007. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2007/12/20/quem-gasta-mais-homens-ou-mulheres>>. Acesso em: 20 jun. 2013 (1:26).

PINHEIRO, Carlos Alberto Orge. **Tenha modos com o seu dinheiro**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. 1ª edição. Piracicaba: Equilíbrio, 2006.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2007.

SOBRE a Previdência. **Ministério da Previdência Social**. Disponível em: <<http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=1282>>. Acesso em: 18 jun. 2013 (21:25).

TARDEN, Gisele dos Santos Rocha. Finanças pessoais. **Monografias Brasil Escola**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/financas-pessoais.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2013 (11:50).

VERSIANI, Flávio Rabelo. **Inflação e política anti-inflacionária no Brasil**. Departamento de Economia. 2006.

WHAT is personal finance. **Practical financial tips**. Disponível em: <<http://www.practicalfinancialtips.com/personal-finance/what-is-personal-finance>>. Acesso em: 18 jun. 2013 (21:45).

ANEXO - Questionário



Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Trabalho de Conclusão de Curso

Questionário

Coleta de dados para trabalho de conclusão de graduação em Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (UnB), pela aluna Taís Lara Gimenes de Deus, sob orientação do Prof. Wagner Rodrigues dos Santos. As 20 questões que se seguem são de respostas rápidas, devendo levar de 5 a 10 minutos no total. O questionário será utilizado para fins acadêmicos e não haverá identificação. Sua participação é de grande relevância para a validação da pesquisa.

- 1) Gênero: Feminino () Masculino ()
- 2) Idade: _____ anos 3) Estado civil: _____
- 4) Curso: _____ 5) Semestre: _____
- 6) Você sabe o que é finanças pessoais?
() Sim: _____

() Não
- 7) Já cursou a disciplina de finanças pessoais?
() Sim () Não
- 8) Em uma escala de 0 a 5, classifique seu nível de conhecimento em finanças pessoais, sendo 0 sem conhecimento e 5 com o máximo de conhecimento no assunto.
() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- 9) Você recebe mesada ou alguma remuneração mensal?
() Sim, de até R\$700 () Sim, entre R\$701 e R\$2.000
() Sim, entre R\$2.001 e R\$3.500 () Sim, acima de R\$ 3.500
() Não
- 10) Você costuma organizar seu dinheiro por meio de orçamento doméstico, de forma a planejar seus gastos?
() Sim () Não
- 11) Você possui algum tipo de investimento? Se sim, qual?
() Poupança () Ações () CDB () Fundo de investimento
() Títulos públicos () Outro: _____
() Não possui investimentos.

- 12) Você possui algum tipo de financiamento? Se sim, qual?
 Imóvel Veículo Outro: _____
 Não possuo financiamentos.
- 13) Você possui algum empréstimo (crédito direto ao consumidor – CDC)?
 Sim, dois ou mais Sim, apenas um Não
- 14) Você utiliza cartão de crédito?
 Sim Não
Quantos cartões possui? _____
- 15) Você paga o valor total da fatura do cartão de crédito?
 Sempre Na maioria das vezes Às vezes
 Raramente Nunca
- 16) Você sabe qual é a taxa de juros do seu cartão de crédito?
 Sim Não
- 17) Você utiliza o cheque especial de sua conta corrente, caso possua?
 Sim, todo mês Sim, de vez em quando Possuo, mas não uso
 Não possuo
- 18) Você sabe qual é a taxa de juros do seu cheque especial?
 Sim Não
- 19) Você possui algum tipo de seguro? Se sim, qual?
 Automóvel Imóvel Vida Não possuo
 Outro: _____
- 20) Você possui algum plano de previdência complementar?
 Sim Não

Agradecemos sua participação na pesquisa.

Caso deseje receber os resultados desta pesquisa por e-mail, deixe seu contato:

E-mail: _____